NANO DE 1831. QUARTA FEIRA 3 DE AGOSTO. NUMERO 165

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498; na loja de livros do Snr. Figueirôa, Praça da União N.° 30; na Loja de Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

DISCURSO, que na reunião de 30 de Julho findo por occasião de se tratar da erecção de um monumento aos Martires da Patria, recitou o Snr. Joze Joaquim da Foncecá Capibaribe.

Senhores—Quão digno do Brasil, e de vós he este dia! o primeiro em que para um tal fim se vê reunida a mocidade Pernambucana! Sim caros Patricios, que objecto mais sagrado, mais digno de fixar nossa attenção, que o de erigirmos um monumento aos Martires da Patria, e Liberdade? Que Brasileiro havera' tão vil, e abjecto, que a vista deste monumento, ao recordar-se dos feitos dos immortaes Ribeiros, Theotonios, Canecas, Ratclifs, Agostinhos, e outros, não derrame copiosas lagrimas, e não deseje regar com todo o seu sangue, se preciso for, a frondosa Arvore da Liberdade, para que creando grossas raizes jamais Despota algum tente derrubal-o? Ah! eu parece-me que nem um; eu creio ouvir dizer a todos —corramos, corramos a lançar no centro da praça dos Martires da Patria(*)a primeira pedra que deve servir de baze a esta Piramide: ali nós aprenderemos a ser virtuosos: a emulação de imitar nos feitos a' aquelles Eroes acendera' mais em nòs a sacra chama do Patriotismo: os degenerados filhos de Olinda (que não são poucos) cobrir-se-hão de pejo, e de remorsos, e farão por deixar a tortuosa càrreira, que ou por iludidos, ou por àmbiciosos tem seguido, trilhando a estrada da honra, e da virtude: nossos filhos, os filhos daquelles mesmos Martires dirão" nossos pais querendo libertar nossa Patria da escravidão em que o barbarismo, a superstição, e fanatismo por tres seculos a submergirão, para nos deixar em legado a doce liberdade filha do Ceo, forão victimas do execrando Despotismo dos sanguissedentos João 6.° e de seo filho Pedro; seus, e nossos Patricios erigirão aquelle monumento para eternisar suas memorias, e para que nós mirando-nos nelle, sigamos seus exemplos, sustentando a todo o custo essa mesma liberdade, que nos deixarão, adquerida com tantos sacrificios, cumpre dique assim obremos—Eis, Senhores, eis o que dirão nossos vindouros, a vista dessa Piramide, e he quanto basta para nossa eterna gloria.

Que! acaso os Eroes Romanos, Gregos, Atenienses, e todos esses outros da antiguidade, aos quaes aquelles povos erigirão altos monumentos, magestosos Edificios, forão mais dignos delles, do que o são hoje entre nós esses de quem trato? Não por certo: talvez mesmo folheando bem a historia, não se encontre d'entre elles um tão adornado de virtudes como algum d'entre estes: a ambição, e orgulho muitas vezes dominarão a mor parte dos Eroes da antiguidade; dos nossos não, dos nossos não se pode dizer outro tanto, seos feitos estão ainda mui recentes, e impressos nas nossas memorias, para que se ouse denegri-los.

Eia pois Pernambucanos, um Estrangeiro, o digno Snr. Henrique Manoel Scoot, tirou a planta, que gostoso oferece a vossa consideração; cumpre que contribua cada um, segundo as suas possibilidades, com sua quóta para se levantar este Edificio, para eterna recordação dos nossos Martires. Conheça o mundo, que os Brasileiros sabem respeitar as cinzas dos primeiros propugnadores de suas liberdades; que os Brasileiros, posto que acanhados ainda em civilisação, não invejão a da velha Europa, por isso que tem a precisa para amar a virtude, e aborrecer o crime; prezar a liberdade, e odeiar ao Despotismos; que se algum Despota houver tao audaz, que se lembre lançar nos de novo vergonhosos ferros, sera' victima de sua loucura, e sepultar-se-ha' no abismo que elle mesmo cavar: que primeiro se redusira' Pernambuco a cinzas, que uma só pedra deste monumento, que hoje pertendemos erigir, seja por tiranno algum arrancada: que os Brasileiros querem em fim, e hão de ser livres, e que

A Patria dos Eroes Pernambucanos,
O classico Paiz da Liberdade,
Erige aos Martires seus um monumento
Para exemplo da posteridade.

ARISTOCRACIA.

NENHUM Povo pode ser feliz, diz o Auctor da Politica Natural, se não for governado segundo as leis Naturaes, que conduzem sempre a' virtude: nenhum soberano pode ser grande, poderoso, e feliz, se não reinar com justiça. Taes

(*) Praça da Boavista; deve d'oje em diante ter aquelle Nome.

são os verdadeiros principios da armonia social, para cuja estabilidade foi formado o Governo. Desgraçados os Povos, cujos chefes olhassem estas maximas como sediciosas, ou como uma satira maligna ao seo modo de governar! Desgraçados os chefes, que fechassem os olhos aos seos maiores interesses! A verdadeira gloria dos principes conciste em procurar a utilidade geral, e a felicidade dos seos subditos. D'aqui podemos inferir o irrisorio, e absurdo do principio estabelecido por alguns lisongeiros, que a gloria de um Monarca esta' baseada n'uma grande nobreza, principio de certo digno do seculo 12.° ; quando a Europa tanto floreceo!! Seculo, em que a nobreza era na guerra o baluarte dos Principes, na paz o ornamento do seo throno! Mas quam longe estamos desess tempos. A força dos reis modernos não consiste em nobrezas bellicosas, mas nas contribuições proporcionadas de todos os subditos do Estado, e nestas contribuições a nobreza não se distingue das outras classes de contribuintes; e desgraçada a Nação, em que ella fosse isenta! Teria por partilha a desigualdade, e a injustiça!! Em fim o explendor d'um throno nao é o reflexo do explendor de uma nobreza numerosa, rica, e potente; mas da fortuna, que goza o Povo, da riqueza geral, do caracter moral da população, do progresso das luzes, das sciencias, e das artes, e da immensidade de recursos, que se podem consagrar ao serviço, e gloria do Estado. Eis ahi (dis Ganilh) aonde chegamos, e a' que immensa distancia deixamos a Monarquia nobiliaria. Julguem agora, quanto seria bello fazer-nos retrogradar ate' ella, e que attractivos podera' ter para os Povos illustrados do presente seculo a perspectiva dos celebres tempos do privilegio, regimen nobiliario, e das superioridades sociaes dos seculos 12.° ,e 13.° Porem se para nossa maior ventura devemos sujeitar-nos á uma Monarquia de nobreza, e privilegio, erguer as superioridades sociaes, e sacrificar-lhe as superioridades individuaes, só conheço (continua o mesmo Ganilh) um meio para chegar a esse fim *necessario*, e é secar a fonte das riquezas, é ahi que está todo mal, appliquemos lhe o remedio.

CORRESPONDENCIAS.

S*nr. Editor* — Não posso levar a paciencia o patriotismo exaltado, que tem apparecido depois da fugida do ladrão Bragança em pessoas, que outr'ora se jactarão de affectuozos ao seu sistema Luzo-Brazileiro, querem a todo o custo vozearem, e mostrarem o seu nunca visto patriotismo, a fim de que sendo empregados continuem a exercer as mesmas funcções, e não o sendo habilitem-se a empregos, que poderião talvez ser melhor dezempenhados por pessoas, que se aprezentão em todas as epocas com o mesmo caracter, modo de pensar, e sentimentos. Portanto nada ha mais pernicioso na sociedade, do que a volubilidade de manifestar opiniões, que posto não tendão directamente a offender o seu regimen, todavia fica a inserteza de que sendo ellas enunciadas por este, ou por aquelle membro, onde muitas vezes se acha depositada grande confiança, um desvario, ou uma paixão ardente encaminha esta mesma associação a um abismo de inconsequencias. E donde resulta Snr. Editor esta falta de caracter? sem duvida da falta do patriotismo, e esta da má educação.

He indubitavel que um dos grandes cuidados de hum bom Governo é espalhar à instrucção publica coherente com os seus principios elementares, e discordante de outros principios, que sejão absurdos a sua posição thophografica, genio, caracter, e indole do povo; por quanto todas estas coizas concorrem directa, ou indirectamente para a formação do sistema de Governo, como se acha demonstrado á todas as luzes.

Conseguido isto, não teremos o incoveniente de vermo-nos rodeados de homens mal intencionados, caprixosos, e indignos de ocupar o solo Brasileiro, columnas, semi-columnas, aristocratas, semi aristocratas, e outros deste jaez, que não podendo encarar de frente á frente os seus antagonistas, affectão certo ar de impostura (proprio nesta gente), como indicando superioridade, e desprezo á aquelles, que não tem a felicidade de gozarem as faculdades, de que elles são ornados, devidas unicamente as suas loucas imaginações, e não emanadas da natureza, somente capaz de fazer o bom cidadão, o bom patriota, o bom pai de familia &c.

O verdadeiro patriotismo, ou amor da Patria. depende sem duvida alguma do sentimento, de que se acha possuido qualquer cidadão em servir com zelo o seu Paiz, com preferencia a outro qualquer, sacrificando ate', se necessario for, não só a sua vida, como bens, e fazendas: e por isso com razão dizem alguns Publicistas, que a classe da sociedade onde se encontra mais patriotismo é a dos proprietarios; por que a sua sorte depende immediatamente da do seo paiz; quando pelo contrario os que occupão empregos, e dignidades, e se achão imbuidos nas honras, e graças, como todo o seo patriotismo, esta' collocado no seu interesse, e amor proprio, delles não ha que esperar, se não indignidades, e intrigas, que não fazem mais, do que paralisar os negocios publicos, e enfraquecer o andamento social. Quão feliz não seria o Brasil, se esta clesse dos proprietarios fosse uma das mais instruidas, porque nella deveria recahir a representação Nacional!!

Estes aristocratas da moda, egoistas, e aduladores uns dos outros conforme o grao em que se achão; esta peste assoladora de quanta instituição livre pode existir; estes monstros de organisação politica nenhum proveito podem deixar ao Brasil, se não a viva guera que tramão, e continuão a tramar (se não abrirmos os olhos) para conseguirem os seos planos, fundados unicamente no proprio interesse, e principios anti-liberaes.

Brasleiros é este o primeiro alvo da vossa guerra politica, quando intentares reformar o Codigo fundamental entrelaçado de pedacinhos d'ouro no modo de pensar destes homens: sem precisarmos lançar mão da força fisica, nòs lhe faremos barreira, contrariando as suas opiniões absurdas pelos meios licitos, e proprios de um Povo, que se quer equiperar a' aquelle que tem a gloria de ser civilisado; finalmente com a arma da razão havemos conseguir vantagens inumeraveis, e com a arma da tirannia havemos perder a gloria, que a Providencia nos tem decretado.

Para provar-mos com evidencia os males incalculaveis, que provem de uma burlesca aristocracia, lancemos as vistas sobre os inumeraveis factos da Historia antiga, e veremos, alem de outros, na quarta epoca da Historia Romana o encarniçado exemplo de ver Sicinio Dentato hum dos officiaes mais valorosos, livre nos seus discur-

sos, e intrepido combatente ser assassinado atraiçoadamente por mandado dos tirannos Decenniros, vis aristocratas daquella epoca, que principiando o exercicio de suas funções com bondade e justiça, tornarão-se depois verdugos da humanidade, das Leis, e da razão.

Porem Snr. Editor como seja um dos fins mostrar, que da ma' educação depende a falta do patriotismo, direi mais alguma coiza a este respeito.

He incontestavel que o patriotismo mais solido, e mais arraigado è aquelle que os filhos herdão de seus pais, e por isso é mui verdadeira a regra adoptada pelos Filosofos, *Homines quanti quanti sunt, educatione deberi* ; porem è necessario que os pais rejão revestidos de patriotismo para delle communicarem a seus filhos, como diz Montesquieu ; do qne podemos com certesa concluir, que faltaudo este primeiro Leite, e cultivo de ideas malogrão se as esperanças de verdadeiro patriotismo, tornando-se facticio hipocrita, e iuteressado.

Portanto Snr. Editor, como a aristocracia do Brazil felismente não hade passar de meia duzia de enfatuados, que so tem a importancia, que a si arrogão, não convem demorar muito sobre este ponto, e se preciso for, dirà o que intender o

Observador tacito.

SNR. *Editor*. — Faça-me o obzequio de lançar n'um canto do seo Diario as seguintes —

ANECDOTAS.

Um Lente do Curso Juridico nas Discussões publicas do Estatutos disse — Que o testemunho do Lente Secretario tinha mais validade; que o de tres Estudantes.

— Outro, questionando-se, se um Estudante poderia dar um Lente por suspeito, seguio a negativa, dizendo — Que então perdia o Lente a unica garantia para obter o respeito do Estudante, que era o R. —

PERGUNTAS ?

Podera' um Lente, que analisa a nossa Constituição expender doctrinas contrarias as estabelecidas na mesma ?

— Mandando o Estatuto interino no Cap. 10, §. 4 °, que os Professores passem no fim de cada mez um ponto para se dissertar, com que direito passa um Lente tres, e quatro pontos ?

Sou

O Curiozo.

THEATRO.

A Manhã (4), a beneficio de Antonio Maria de Castro, se dara' principio a um pomposo espectaculo com uma nova sinfonia, seguindo-se a reprezentação da interessante pessa, que tem por titulo — *O Forçado das Gallés feito organista.* Nos intervallos tocar se-hão harmoniosas sinfonias, e no fim da pessa se cantara' o dueto — *Mal que chegue o cavalheiro.* Terminara' o divertimento com o entremez -- *O chapeo pardo.*

VENDAS.

UMA morada de caza terria no Arrombado por preço comodo: na rua da Cadeia velha N.° 19.

— Uma crioula com pouco mais de 25 annos, lava, engoma lizo, coze chaõ, faz bem renda, e cozinha sofrivelmente: no principio do aterro dos Afogados na segunda caza de 2 andares.

— Potassa russiana da primeira sorte em barris de 4 arrobas ; uma preta de 18 a 20 annos de idade, lavadeira, cozinheira, e vendedeira : na rua da Sanzalla velha, armazem N.° 11.

— Rape' Princeza, da Fabrica de Lisboa, superior qualidade, em caixas, e dinheiro a vista ; na rua da Cruz N.° 57.

— Uma canoa nova, que carrega oito patacas d'agoa, a 10 rs. o balde : em Olinda sobrado do Varadouro N.° 18.

— O Engenho Camassari na Freguezia de Serinhem, moente, corrente, cercado bem limpo, e tratado, esta' demarcado; dista o embarque das caixas duas legoas e meia ; collocado o dito Engenho a margem do Rio Serinhem em lugar vistoso ; vende-se igualmente a safra criada com mais de dous mil pães, o engenho esta' todo pronto para moer e ja tem as medidas, ou lenhas cortadas para toda a safra ; quem o pertender dirija-se a rua do Colegio D. 2.

-- Roseiras d' Alexandria em estado de se mudarem ; na Boavista, rua velha, defronte da ribeira, D. 27

- Um preto com officio de tanoeiro, e tãobem se troca por outro escravo na rua das Cruses D 7.

-- Um molato, natural do Ceara', com principios dos Officios de Pintor, e alfaiate, e propio para pagem na rua da Cruz n.° 11.

-- Pipas de agoardente branca na rua do Colegio D. 9,

-- 2 negros, e 2 moleques na rua da cadeia velha n.° 47

— Mel de abelha, e palha de Carnauba, por preco comodo em casa de João Ferreira dos Santos, Forte do Mattos.

— Uma escrava, inda boçal, de idade de 20 annos : na rua detraz da Guarda da Boavista n.° 3.

— Uma negra para todo o serviço do mato : na rua da Madre de Deos n.° 198 2.° andar.

COMPRAS.

UM Diccionario de Moraes, terceira edição, e em bom uzo : na Tipografia Fideddigna, ou anuncie.

— A Arithemetica de Bizu ; quem a tiver anuncie.

ARRENDAMENTO.

ARRENDA-SE o 1.° andar, e armazem, da caza da rua dos Tanoeiros, defronte do Trapixe novo, D. 66 : quem os pertender, dirija-se a rua dos Quarteis, D. 3, 2.° andar.

AVIZOS PARTICULARES.

PRECIZA-SE de 3 negras alugadas e que sejão fieis para venderem na rua : na Solidade N.° 6.

— Preciza.se fallar com o Snr. Agostinho Joze da Costa e Silva para se lhe entregar fazendas vindas de Maranhão ; em caza de João Ferreira dos Santos, Forte do Mattos.

— Quem precizar de um caixeiro Brasileiro de idade 25 annos, para venda, armasem, ou de rua, que dara' fiador a sua conducta ; dirija-se a rua velha, D, 20.

— Quem precizar d'um caixeiro Brazileiro para casa de negocio dando elle fiador a sua conducta, anuncie para ser procurado.

— Pede se ao Sr. Manoel Antonio Xavier de Freitas, ex Empresario do Theatro de Olinda, que por obsequio venha ajustar suas contas com a Typografia Fidedigna, respeito as Impressões, que na mesma se fiserão por sua ordem, para o mencionado Theatro : a fim de se conhecer quem ficou em alcance.

— Manoel de Oliveira Simoens retira se para um dos portos de Portugal, faz o presente anuncio para cumprir as ordens de S. Ex.

— Pertende-se fallar, ao Sr. Victorino Antonio Teixeira Guimarães para tratar-se de sua Legitima por falecimento de seu Pai : roga-se anuncie a sua moradia

-- Antonio Texeira Coelho faz publico a todos os Srs., com quem tiver contas, que as apresentem no praso de 8 dias para serem satisfeitos, pois tenciona retirar se para onde lhe convier.

— Jose Antonio Pereira, morador defronte do Corpo Santo, retira-se para Angolla, e faz este anuncio para cumprir a ordem do Governo.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca faz publico, que ninguem negocie uma escrava criola por nome Felicia, de Maria Francisca moradora na Povoãção do Rio Formoso : por que a dita Sra. lhe hypotecou a dita escrava, e este tracto terminara' em Oitubro deste corrente anno ; pois lhe consta, que Antonio de Lira, Genrro da dita Sra. com subterfugios pertende negociar dita escrava.

— Uma ama parda, forra, sem filhos, para todo serviço de casa : quem a precizar dirija-se ao terceiro andar do robrado da rua do Queimado D. 6.

— Quem precizar de um caxeiro de rua, Brazileiro, e da fiador, dirija se a rua de Agoas verdes Loja D. 4, ao lado de S. Pedro.

— Propõe-se a qualquer occupação (menos em venda) um rapaz de 16 annos, de idade Portuguez, que sabe ler, escrever, contar, e gramatica Latina ja examinado : quem delle precisar annucie.

ESCRAVOS FUGIDOS.

NO dia 9 de Julho findo fugio Luzia, Conga baixa, cabeça grande, corpo grossro, certos signaes na face a maneira de botões, dedo polegar da mão direita sem unha, pejada, e levou saia de barra azul com remendo de chita azul na frente, e baeta encarnada ja uzada : a Boavista atraz da Matriz D. 13.

— Em Janeiro de 1830 fugio uma preta de 50 annos, baixa, e grossa do corpo, rosto com marcas de bexigas, e de cor bem preta : foi escrava de Padre Domingos de S. Braz, e ja foi vista no Engenho do Pagão em casa de Joze Marquez de Almeida : quem aprehendela leve-a ao Engenho Monteiro em Casa de Luiz Pereira de Mello, que pagara' todo o trabalho.

— Fugio a preta Luzia, crioula, que representa ter trinta annos de Idade, estatura ordinaria, cara larga, algum tanto fula, pez grandes, com os dedos abertos, pernas esfoladas de calor de figado ; traja, e falla, como matuta : qualquer Capitão de Campo ou outra pessoa, que della tiver noticia a podera' aprehender e conduzilla a rua da cadeia n.° 60.

— Januairo, molato claro, cabello corrido, algumas pintas, ou espinhas pelo rosto, com 19 annos de idade, sem barba, magro, e de boa estatura com officio de Alfaiate, ausentou-se de casa de seu Sr. em 17 de Julho passado ; quem no levar ao dito seu Sr. Jose Affonço Ferreira na rua da Conceição da Boavista recebera' vinte mil reis de gratificação.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 31.

RIo de Janeiro ; 25 dias ; S. S. Antonio Vencedor, M Francisco Gomes de Figueredo, em lastro, a Bento Joze da Costa.

— Angolla ; 19 dias ; B. Oriente Africano Cap. Remigio Luiz dos Santos, carga cera, e esteiras, a Antonio Luiz. Traz 14 escravos com passaportes a titulo de livres, e mais 8 escravos pertencentes ao Cap. que diz telos levado desta Provincia.

— Liverpool ; 56 dias ; B. Ing. Heroine, Cap. W. Ager, carga fazendas, a Heyworth & Companhia

— Santos, pelo Rio de Janeiro ; 64 dias, e do ultimo porto 22 ; B. Aracati, Cap. Vicente Eloi da Fonceca e Silva, carga feijão, toucinho, e lenha, a Francisco de Paula Gomes dos Santos, passageiros Bernardo Luiz, Joaquim da Fonceca Silva, Alexandre do Amaral, Thereza de Jezus, Maria de tal e uma filha, e Felis de tal.

Dia I.°

— Pará, por Maranhão, e Ceara' ; 42 dias, trazendo do ultimo porto 16 ; Paq. N. I. Patagonia, Com. o 1.° Tenente Joaquim Lucio de Araujo, passageiros do Maranhão o Arcipreste da Ce' Luiz Maria da Luz e Sa', o ex Commandante das Armas Antonio Eliziario de Brito, o 2.° Tenente da Armada Fernando Joze Pessala e 1 Soldado ; do Ceara' Luiz Rodrigues Samico, Manoel Joze de Vasconcellos, e 2 Recrutas.

Navios sahidos no dia 31.

GOIANNA ; Can. N. S. do Pilar, M. Silvano Joze do Espirito Santo, em lastro.

— Goianna ; C. Conceição do Pilar, M. Manoel Falcão, carga fazendas, e molhados.

— Fez-se a vella do Lameirão a G. Ing. Essex, Cap, Nothavael Varghen.

Dia I.°

— Para', Ceara', e Maranhão ; Paq N. I. Atalante, Com. o I.° Tenente Joaquim Manoel de Oliveira Figueredo, paseageiros J. M. Achile, Rabert Trebourg Doutor em Medecina, 1 Tenente, 1 Sargento, 1 Cabo, e 8 Soldados.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.